

# O EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA E DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS EM OPERAÇÕES RIBEIRINHAS NA REGIÃO AMAZÔNICA

Guilherme Oliveira da Silva\*  
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho\*\*

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo destacar algumas características e peculiaridades do emprego de organizações militares nível Unidade, tanto do Exército Brasileiro quanto da Marinha do Brasil, na região amazônica, mais especificamente em Operações Ribeirinhas. Comparando um Batalhão de Infantaria de Selva (BIS) do Exército Brasileiro e um Batalhão de Operações Ribeirinhas (BtlOpRib) da Marinha do Brasil, no que se refere a doutrina e a forma de emprego em operações militares em ambiente de selva, pretendemos esclarecer quais as particularidades pertinentes à cada uma dessas Unidades, permitindo, assim, ao leitor, estabelecer uma relação de especificidade e, até mesmo, de complementariedade entre essas duas tropas de naturezas parecidas, porém distintas. Dessa forma, ao final deste trabalho, pretende-se que o leitor possa visualizar com maior clareza quais são as missões mais apropriadas para cada uma destas Unidades, dentro do contexto das operações ribeirinhas.

**Palavras-chave:** Batalhão de Infantaria de Selva, Batalhão de Operações Ribeirinhas, operações ribeirinhas, operações na selva.

## ABSTRACT

The present work aims to highlight some characteristics and peculiarities of the employment of military level Unity organizations, both of the Brazilian Army and the Brazilian Navy, in the Amazon region, more specifically in riverine operations. Comparing a Brazilian Army Jungle Infantry Battalion (BIS) and a Navy Operations Battalion (BtlOpRib), regarding the doctrine and the form of employment in military operations in a jungle environment, we intend to clarify which particularities pertinent to each of these Units, thus allowing the reader to establish a relation of specificity and even complementarity between these two troops of similar but different natures. Thus, at the end of this work, it is intended that the reader can see with greater clarity what are the most appropriate missions for each of these Units, within the context of riverine operations.

**Keywords:** Jungle Infantry Battalion, Riverine Operations Battalion, riverine operations, jungle operations.

---

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

\*\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005.

## 1 INTRODUÇÃO

A Amazônia brasileira ocupa uma área correspondente a mais da metade do território nacional. Suas riquezas naturais e seu potencial econômico são motivos de cobiça internacional. As inóspitas condições impostas pela sua vegetação e pela sua geografia são responsáveis pelos imensos vazios demográficos na região, fazendo com que a população se concentre nas capitais e nas margens dos grandes rios, o que deixa vulnerável uma fronteira de cerca de 11.000 km. As concentrações populacionais são consideradas acidentes capitais relevantes, pois nelas são encontradas recursos e instalações de grande importância para as operações militares.

Paralelamente a isto, o transporte fluvial se destaca sobre os demais modais. Apesar de uma fraca infra-estrutura portuária e pela sujeição ao regime das águas, os mais de 23.000 km de águas navegáveis da Bacia Amazônica exigem das tropas presentes nesta região especialização e constante adestramento em operações ribeirinhas. As tropas mais aptas a executarem operações militares na Região Amazônica são os Batalhões de Infantaria de Selva (BIS), do Exército Brasileiro, e os Batalhões de Operações Ribeirinhas (BtlOpRib), do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil.

### 1.1 PROBLEMA

As operações ribeirinhas propriamente ditas, bem como seu adestramento, realizados pelas Forças Armadas, de forma combinada ou singular, são essenciais para a manutenção elevada da capacidade de defesa da nossa Amazônia. Dentro de um possível contexto do emprego das Forças Armadas para garantir a soberania nacional naquela região, o controle de uma localidade ribeirinha é imprescindível para assegurar o fluxo logístico e de tropas pelas calhas dos rios. Diante disso, é extremamente importante esclarecer as características de emprego dos BIS e os BtlOpRib na região amazônica, comparando-os e destacando os pontos em comum e a forma de complementariedade entre a missão destas duas tropas. Surge, a partir daí, o seguinte questionamento: o emprego de um BIS pode ser substituído pelo emprego de um BtlOpRib, ou vice-versa, em se tratando de operações ribeirinhas na Amazônia?

## 1.2 OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Comparar o emprego do BIS com o emprego do BtlOpRib em operações ribeirinhas na região amazônica.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) apresentar a influência do ambiente operacional da região amazônica nas operações ribeirinhas;
- b) apresentar as possibilidades e limitações do BIS em operações ribeirinhas na região amazônica;
- c) apresentar as possibilidades e limitações do BtlOpRib em operações ribeirinhas na região amazônica;
- d) comparar o efetivo de pessoal e quantitativo de materiais de emprego militar orgânicos do BIS e do BtlOpRib em operações ribeirinhas na região amazônica;

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa se justifica pelas necessidades de se destacar conceitos, procedimentos e doutrina adotadas pelo Exército Brasileiro e pelo Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil, visando facilitar a integração do BIS e do BtlOpRib em operações conjuntas, bem como esclarecer ao leitor quais as missões mais apropriadas para cada uma destas tropas dentro do contexto das operações ribeirinhas em ambiente de selva. Pretende-se com este trabalho fornecer uma visão geral sobre o BIS e o BtlOpRib, de modo a ampliar o cabedal de conhecimento e a visão crítica do leitor sobre o emprego destas organizações militares, seja de forma conjunta, de forma singular, ou até mesmo um em substituição ao outro.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa será conduzida da seguinte forma: inicialmente, serão apresentados aspectos doutrinários sobre a forma de emprego do BIS e do BtlOpRib em operações ribeirinhas na região amazônica, contidos em manuais e obtidos por meio da revisão da literatura; por fim, serão elencadas semelhanças e diferenças relevantes entre estas Unidades, através de comparação direta.

Durante a revisão da literatura, foi de fundamental importância a leitura dos manuais militares que orientam a doutrina e o emprego destas organizações militares, tanto do Exército Brasileiro, quanto da Marinha do Brasil, como o C 72-20 O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA, o EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES, as IP-72-1 OPERAÇÕES NA SELVA e o CGCFN-1-2 OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, bem como documentos e diretrizes do Ministério da Defesa, que orientam o emprego das Forças Armadas de forma geral em nosso país, como a própria Estratégia Nacional de Defesa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

3.1 Influência do ambiente operacional da região amazônica nas operações ribeirinhas

As principais vias de transportes na região amazônica se constituem em rios e canais, o que fez com que a população local se estabelecesse ao longo destas hidrovias para desenvolver suas atividades econômicas. Alguns povoados se desenvolveram e se tornaram localidades de vulto e até mesmo grandes centros urbanos. As rodovias surgiram posteriormente como forma de complementar a malha de transporte e interligar algumas destas localidades. No contexto das operações militares, as hidrovias são as principais vias para deslocamento de tropas e fluxo logístico. Para se controlar uma localidade nesta região, é necessário dominar as hidrovias que ofereçam-na acesso. O controle das hidrovias e localidades, portanto, é imprescindível para o bom andamento e o sucesso das operações.

Vamos, agora, analisar o ambiente operacional ribeirinho amazônico sob a ótica de alguns aspectos táticos militares. As IP-72-1 OPERAÇÕES NA SELVA, do Exército Brasileiro, e o manual CGCFN-1-2 OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, da Marinha do Brasil, assim caracterizam o ambiente operacional amazônico:

- a) Observação e campos de tiro: a mata densa prejudica a observação no interior da selva, aumentando de importância o emprego da observação aérea, as alturas que proporcionam dominância são quase inexistentes, o que torna as margens e curvas dos rios boas posições a serem exploradas para execução de fogos das armas de tiro tenso. A observação se torna

mais fácil dentro das localidades, apesar da dificuldade imposta pelas construções nela existentes.

- b) Cobertas e abrigos: a mata densa proporciona cobertas muito boas. O terreno próximo às margens apresenta pouca movimentação e, portanto, poucos abrigos. Há, porém, regiões bastante acidentadas no interior da selva, que oferecem abrigos nas dobras do terreno (socavões). Nas localidades, as construções em geral oferecem cobertas e, as de alvenaria oferecem razoáveis abrigos.
- c) Obstáculos: a quase totalidade dos rios e canais se constituem em obstáculos para tropa de qualquer natureza, apesar de possibilitarem a navegação. A mata densa constitui obstáculo para viaturas e torna os deslocamentos à pé mais lentos e cansativos.
- d) Acidentes capitais: são praticamente constituídos pelos pontos críticos as regiões que os dominam, como por exemplo: localidades, pontes, portos, pontos de abicagem, praias, ilhas, curvas de rios, boca dos rios afluentes, algumas elevações próximas à margem, poucos entroncamentos de estradas. Dentro do contexto do presente trabalho, destacamos as localidades como principais acidentes capitais.
- e) Vias de acesso: muitos rios e canais, escassa rede viária, possui ainda algumas áreas de planície alagável.

### 3.2 Possibilidades e limitações do BIS em operações ribeirinhas na região amazônica

O BIS pode atuar enquadrado por uma Brigada de Infantaria de Selva ou até mesmo de forma isolada. De qualquer forma, está apto a atuar de maneira altamente descentralizada.

Para cumprir suas missões, o BIS pode receber meios do escalão superior, sejam aéreos ou fluviais, ou atuar com seus meios orgânicos.

O BIS receber missões de conquistar e manter acidentes capitais no interior da selva, potencialmente localidades. Pode também empregar suas frações realizando patrulhas de vigilância, de combate e de reconhecimento, explorando a surpresa e a furtividade.

Uma outra importante capacidade agregada ao BIS é operar empregando a técnica do combate de resistência, em caso de um inimigo de poder de combate incontestavelmente superior.

Em contrapartida, como fatores limitadores, o BIS tem uma potência de fogo reduzida e sua mobilidade é restrita pelo ambiente operacional no qual é empregado. Além de depender bastante de apoio aéreo, apoio de engenharia, e apoio logístico do escalão superior para cumprir missões de grande porte, como no caso das operações ribeirinhas.

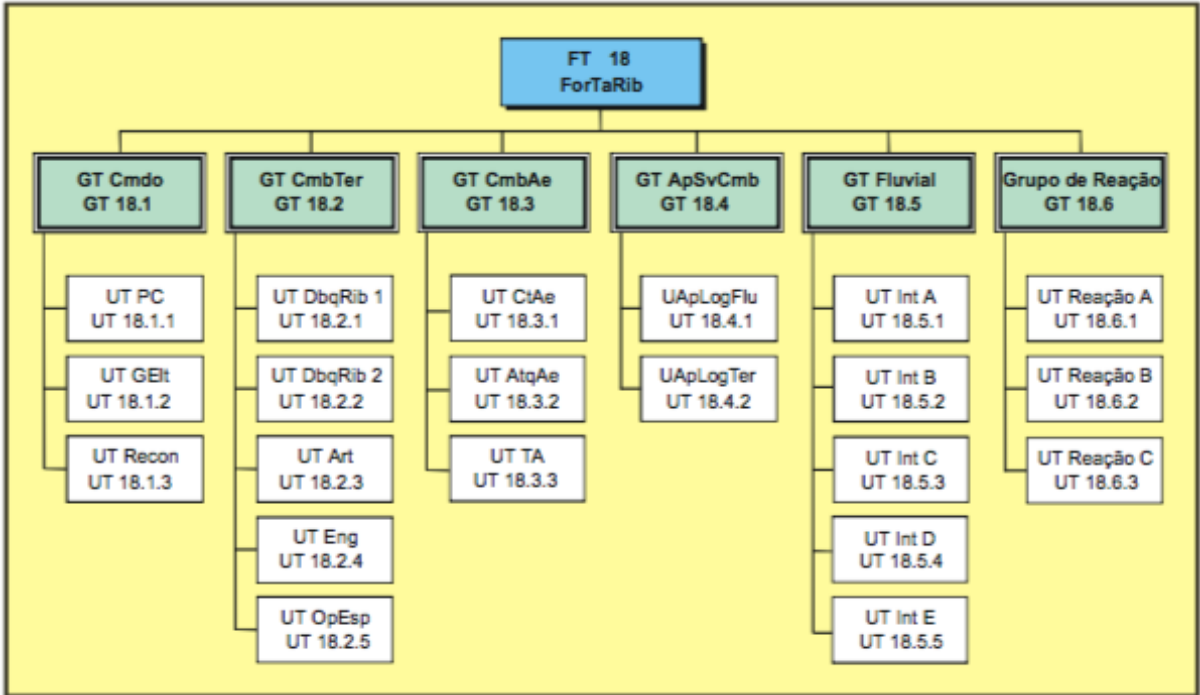
Especificamente para as operações ribeirinhas, o BIS pode constituir uma Força Ribeirinha ou constituir o componente terrestre de uma Força Ribeirinha Combinada. Participa ativamente das cinco fases das operações ribeirinhas, quais sejam: planejamento, aprestamento, embarque e carregamento, movimento da área de embarque para a área de combate e o desenvolvimento das operações.

As ações mais comuns atribuídas ao BIS nesse contexto são esclarecimento, reconhecimento, vigilância, patrulhamento, incursões, bloqueio fluvial, desembarque e o assalto ribeirinho propriamente dito.

### 3.3 Possibilidades e limitações do BtlOpRib em operações ribeirinhas na região amazônica

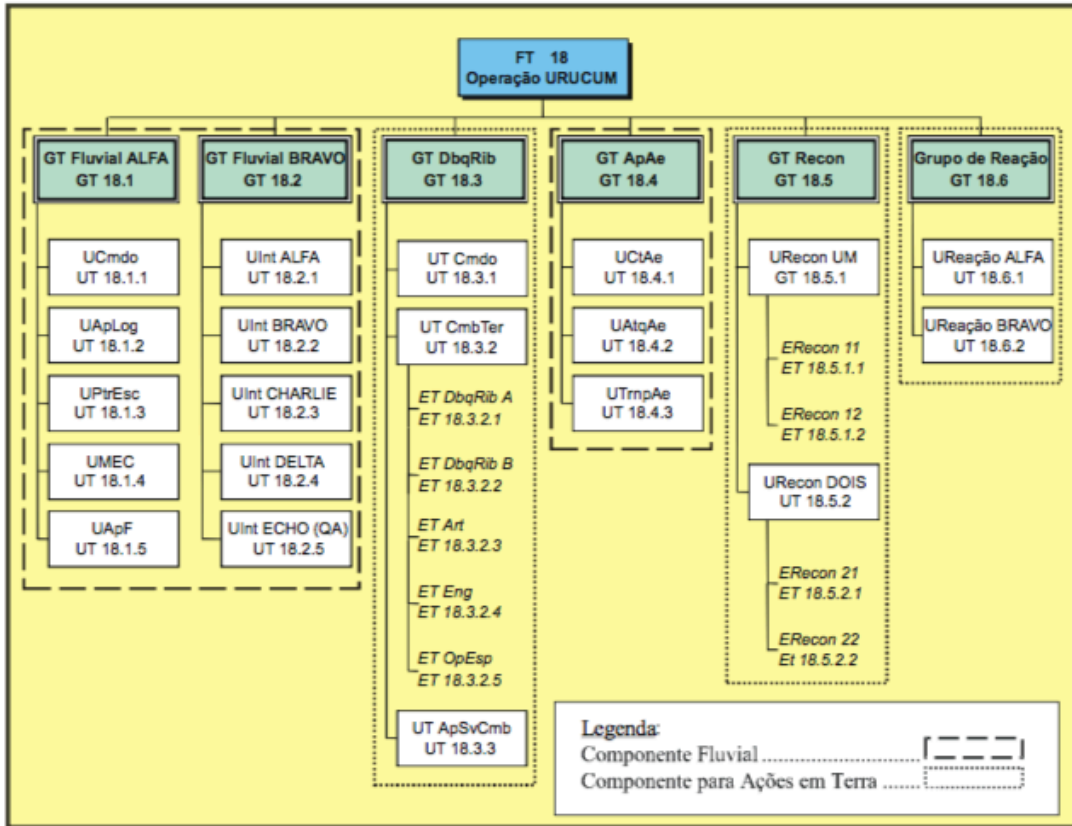
Os BtlOpRib são unidades do CFN adestradas especificamente para atuar em ambiente ribeirinho na Amazônia.

A Marinha do Brasil realiza as operações ribeirinhas com seus BtlOpRib enquadrados em uma Força Tarefa Ribeirinha (ForTaRib). A ForTaRib está a comando do Comandante da Força Tarefa Ribeirinha (ComForTaRib), e este poderá ser um oficial do CFN, do Corpo da Armada (CA) ou do EB, dependendo do propósito da missão. A ForTaRib é composta por forças navais, aeronavais e de fuzileiros navais, para ação nas calhas dos rios e em terra. Nos quadros abaixo, estão exemplificadas, respectivamente, as organizações de uma ForTaRib comandada por um oficial do CFN e por um oficial do CA ou do EB, conforme os quadros abaixo.



FONTE: CGCFN-1-2 OPERAÇÕES RIBEIRINHAS

Figura 1 - ForTaRib comandada por oficial do CFN, destacando os GT que podem enquadrar elementos de um BtlOpRib.



FONTE: CGCFN-1-2 OPERAÇÕES RIBEIRINHAS

Figura 2 - ForTaRib comandada por Of do CA ou do EB, destacando GT que podem enquadrar elementos de um BtlOpRib.

Na sequência, abordaremos as possibilidades e limitações do BtlOpRib de acordo com as missões que lhe podem ser atribuídas.

Dentro deste escopo, e de acordo com o manual CGCFN-1-2 OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, da Marinha do Brasil, as missões que podem ser atribuídas ao BtlOpRib podem ser:

- a) Proteção do movimento da ForTaRib: engloba todas as ações de segurança aproximada para o movimento ForTaRib, desde a partida na Área de Embarque até o início do cumprimento da missão. O BtlOpRib, por suas características, é capaz de oferecer à ForTaRib proteção contra minas e outros obstáculos, mergulhadores inimigos e ataque aéreo ou a partir das margens.
- b) Compor o Escalão Avançado (EA): o EA atua à frente da ForTaRib como elemento de reconhecimento e segurança. Nessa situação, o BtlOpRib pode destacar uma tropa do valor de um Grupo de Combate à um Pelotão para compor tal escalão, competindo-lhe: reconhecer pontos críticos cuja passagem seja obrigatória, ocupar previamente margens que ofereçam proteção ao deslocamento, engajar posições inimigas ou interceptar embarcações suspeitas.
- c) Defesa de Base de Combate Ribeirinha (BCR): O BtlOpRib tem condições de proporcionar a segurança de uma BCR, empregando para isto normalmente o valor de uma companhia. Para atender à esta demanda, podem ser executadas tanto as medidas ativas quanto passivas.
- d) Desembarque Ribeirinho: trata-se da projeção de tropa nas margens dos rios. Além de integrar os elementos que realizarão o Assalto Ribeirinho propriamente dito, o BtlOpRib tem condições de apoiá-lo com fogos de morteiro 60mm orgânico de suas frações. Pode também desenvolver ações de bloqueio e interdição, tanto terrestres quanto naval, em áreas específicas, a fim de prover maior liberdade de manobra à tropa que realiza a manobra.
- e) Ações específicas de reconhecimento: tem a finalidade de obter informações sobre a área de operações e sobre o inimigo, sem se engajar decisivamente.



- f) Ações de patrulha: podem realizar patrulha de combate com finalidades específicas, de curto ou longo alcance, empregando para isto meios aéreos ou fluviais em apoio.

Apesar de reunir diversas capacidades operacionais, como exposto acima, o BtlOpRib, para atuar enquadrado em uma ForTaRib, é bastante dependente do apoio de fogo naval, apoio de fogo e transporte aéreo, apoio de engenharia e logístico proporcionado pelo escalão que o enquadra.

#### 3.4 Quadro comparativo resumido de efetivos e principais materiais de emprego militar orgânicos do BIS e do BtlOpRib

O quadro abaixo apresenta, de forma bastante sintetizada, os efetivos e os principais equipamentos orgânicos destas duas unidades voltados para o cumprimento de operações ribeirinhas:

	<b>BIS</b>	<b>BtlOpRib</b>
<b>Subunidades (SU) de fuzileiros</b>	3	3
<b>Efetivo de fuzileiros por SU</b>	141	140
<b>Quantidade de embarcações (nível esquadra ou grupo de combate)</b>	22	35
<b>Quantidade de embarcações de apoio</b>	-	7
<b>Quantidade de viaturas 5 Ton</b>	15	15
<b>Quantidade de morteiros médio</b>	4	6
<b>Quantidade de morteiros leve</b>	6	9
<b>Quantidade de metralhadoras 7,62mm</b>	9	25
<b>Quantidade de armas anticarro</b>	13	-

*FONTE: CGCFN-1-2 OPERAÇÕES RIBEIRINHAS e C 72-20 BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA*

*Quadro 1 - Quadro comparativo resumido de efetivos e principais materiais de emprego militar orgânicos do BIS e do BtlOpRib.*

No quadro acima, podemos perceber uma enorme semelhança entre estes tipos organização militar. Destacamos, porém algumas características que as diferem como, por exemplo, uma maior quantidade de metralhadoras leve existentes

no BtlOpRib, devido à existência de sessões desse armamento compondo os pelotões de apoio das subunidades. Outra diferença que se destaca é a ausência de armas anticarro no BtlOpRib, que não apresenta frações de apoio deste armamento em sua organização.

#### 4. CONCLUSÃO

O BtlOpRib apresenta uma organização menos formatada, que o possibilita atuar de forma modular, se adequando temporariamente ao tipo de missão recebida, característica típica do CFN.

O BIS é uma organização militar mais homogênea em sua composição, e apresenta um menor grau de flexibilidade neste sentido.

Ambas possuem um considerado nível de independência de apoio do escalão superior para cumprir a maioria das missões, em que pese esse apoio ser imprescindível para missões mais complexas, principalmente as que exijam maior número de meios.

Coerente com o estudo realizado, e buscando responder ao problema proposto, foram construídos os seguintes quadros, nos quais buscou-se representar, respectivamente, os diversos tipos de missões que podem ser atribuídas ao BIS e ao BtlOpRib, concluindo sobre a possibilidade de ação conjunta entre estas duas tropas e sobre a possibilidade de uma destas tropas substituir a outra no cumprimento de tal missão.

##### Missões mais apropriadas para um Batalhão de Infantaria de Selva

<b>Tipo de missão</b>	<b>Pode ser cumprida no contexto de operações conjuntas?</b>	<b>Pode ser substituído por um BtlOpRib neste tipo de missão?</b>
<b>Conquista de Localidade</b>	Sim	Sim
<b>Manutenção de Localidade</b>	Sim	Não
<b>Patrulhas de Vigilância</b>	Sim	Sim
<b>Patrulhas de Combate</b>	Sim	Sim
<b>Patrulhas de Reconhecimento</b>	Sim	Sim

<b>Combate de Resistência</b>	Não	Não
<b>Incursões</b>	Sim	Sim
<b>Bloqueio Fluvial</b>	Sim	Sim
<b>Assalto Ribeirinho</b>	Sim	Sim

*FONTE: autor*

*Quadro 2 - Quadro resumo das missões mais apropriadas para um BIS e sua comparação com o BtlOpRib*

#### **Missões mais apropriadas para um BtlOpRib**

<b>Tipo de missão</b>	<b>Pode ser cumprida no contexto de operações conjuntas?</b>	<b>Pode ser substituído por um BIS neste tipo de missão?</b>
<b>Segurança do deslocamento da ForTaRib</b>	Não	Não
<b>Patrulhas de Vigilância</b>	Sim	Sim
<b>Patrulhas de Combate</b>	Sim	Sim
<b>Patrulhas de Reconhecimento</b>	Sim	Sim
<b>Bloqueio Fluvial</b>	Sim	Sim
<b>Assalto Ribeirinho</b>	Sim	Sim
<b>Desembarque Ribeirinho</b>	Sim	Não

*FONTE: autor*

*Quadro 3 - Quadro resumo das missões mais apropriadas para um BtlOpRib e sua comparação com o BIS*

Do exposto acima, concluímos que as organizações militares foco deste trabalho se assemelham a maioria dos aspectos apresentados.

Por suas semelhanças em termos de doutrina, organização, material e pessoal, quase todas as missões típicas destes dois tipos de organização militar podem ser cumpridas no contexto das operações conjuntas, ou até mesmo tendo um destes tipos de tropa substituídos um pelo outro, em que pese a existência de missões específicas a um determinado tipo, como é o caso do combate de resistência (mais

apropriado ao BIS), e segurança do desllcamento da ForTaRib (mais apropriado ao BtlOpRib).

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Exército. **C 72-20: Batalhão de Infantaria de Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997.
2. **IP 72-1: Operações na Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997.
3. Exército. **EB70-MC-10.223 Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.
4. Marinha do Brasil. **MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS DOS GRUPAMENTOS OPERATIVOS DE FUZILEIROS NAVAIS**. Brasília, DF, 2008.
5. Ministério da Defesa. **ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA**. Brasília, DF, 2012.